



1 **ATA DA 218ª (DUCENTÉSIMA DÉCIMA OITAVA)**

2 **REUNIÃO ORDINÁRIA DA PLENÁRIA DO COMDEMA DE SÃO CARLOS**

3 Ao vigésimo sétimo dia do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, a partir das
4 dezoito horas e quinze minutos, reuniram-se no Auditório do Paço Municipal os
5 seguintes conselheiros para a 218ª Reunião Ordinária do COMDEMA:

- 6 ▪ José Wamberto Zanquim Junior/SMMADS
- 7 ▪ Robson Parzanes/SMMADS
- 8 ▪ Gustavo Braga/SMMADS
- 9 ▪ Josiane Aparecida Brambila Carneiro/SMMADS
- 10 ▪ André Luis Fiorentino/SMH DU
- 11 ▪ Vanderlei Gomes Gimenes/ SMS
- 12 ▪ Leonardo Lazaro Silva/SMOP
- 13 ▪ Talita Ferrarini/SMSP
- 14 ▪ Caio Bruggner de Mello Solci/SMAA
- 15 ▪ Ozana Aline Barbosa/SME
- 16 ▪ Pedro Fernando Caballero Campos/Defesa Civil
- 17 ▪ Adilson Luis de Vitta/SMTT
- 18 ▪ Anselmo José de Oliveira Campos/PROHAB
- 19 ▪ Victor Bertucci Neto/ EMBRAPA
- 20 ▪ Guilherme Henrique Duarte de Oliveira/USP
- 21 ▪ Juliano Costa Gonçalves/UFSCar
- 22 ▪ Paulo Penalva Mancini/Entidades Ambientalistas
- 23 ▪ Rita Cristina Ferreira/Associações Moradores de Bairro
- 24 ▪ Elen Pessoa de Queiroz Ribeiro/OAB
- 25 ▪ Laert Rigo Junior/AEASC
- 26 ▪ Daniel Gonçalves da Fonseca/CRBio
- 27 ▪ Sonia Maria Couto Buck/ APA Corumbataí e Piracicaba

28 **1. INFORMES GERAIS**

29 **SR. PRESIDENTE JOSÉ WAMBERTO ZANQUIM JUNIOR:** Pessoal, boa noite.
30 Vamos lá! Eu quero agradecer a presença de todos. A gente tem algumas



31 informações antes de começar a apresentação. Hoje nós temos algumas pautas
32 que podem ser um pouco extensas, por isso eu vou pedir para que vocês sejam
33 o mais direto possível. A gente vai pensar em um questionamento em torno de
34 três minutos para cada fala, para a gente não alongar muito. E aí, depois, a gente
35 passa à questão da deliberação.

36 Como a gente tem alguns integrantes novos, com o arranjo que foi necessário
37 ser feito por conta da saída de várias pessoas da administração pública, por
38 questões eleitorais, por questões de troca de secretaria, eu vou pedir aos
39 empreendedores que apresentem, de uma maneira rápida, os seus
40 empreendimentos; tanto o Eldorado como, depois, o Reserva São Carlos para
41 que os novos integrantes do COMDEMA possam conhecer e possam estar aptos
42 à votação. Aqui a gente tem a convocação que foi publicada no Diário Oficial e
43 a nomeação dos novos conselheiros, que, caso alguém queira tomar ciência,
44 está aqui.

45 Na pauta de hoje temos a deliberação sobre o Condomínio Residencial Eldorado
46 II; a deliberação sobre a continuidade dos estudos dentro do aspecto das
47 secretarias da Administração Pública do Condomínio Reserva São Carlos; a
48 deliberação sobre o termo de parceria entre a Prefeitura Municipal de São Carlos
49 e a CPFL; e a Conferência Municipal de Meio Ambiente.

50 **2. APROVAÇÃO DAS ATAS DA 217ª REUNIÃO ORDINÁRIA, 2ª, 3ª, 4ª E 5ª**
51 **REUNIÕES EXTRAORDINÁRIAS**

52 **SR. PRESIDENTE JOSÉ WAMBERTO ZANQUIM JUNIOR:** Foi aprovada a Ata
53 da 217ª Reunião Ordinária sendo que as demais serão submetidas à nova
54 aprovação na próxima reunião a pedidos da conselheira Sônia Buck.

55 **DELIBERAÇÃO SOBRE O EMPREENDIMENTO DENOMINADO**
56 **CONDOMÍNIO RESIDENCIAL ELDORADO II (PROCESSO 48532/2012)**

57 **SR. MAURO EDUARDO ROSSIT (ELDORADO):** Boa noite a todos. Eu sou o
58 Mauro Eduardo Rossit, engenheiro civil. Represento a empresa Proposta
59 Engenharia de Edificações, é uma sociedade entre Cardinali e Proposta. Ambas



60 as empresas estão no mercado de São Carlos há mais de 40 anos, com milhares
61 de unidades habitacionais horizontais e verticais. Estou fazendo um improvisado
62 [in] a apresentação, pois a Cássia já fez pela quarta vez e eu dispensei.

63 Então o processo iniciou-se em 2011. Com a análise do Plano Diretor de 2005,
64 resguardado pela Lei 13.691/2005. Havia sido aprovado, já no parecer do
65 COMDEMA 17/2016. Já passou por audiência pública, com readequação do EIV,
66 mostrando os impactos e medidas a serem tomadas, compensações das áreas
67 institucionais relacionadas ao parque linear em reunião com a ONG Veredas;
68 reunião da Secretaria Municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano já em
69 29/09/20; reunião virtual com a Profa. Renata Bovo Peres, da empresa Felco,
70 para conhecimento do projeto da ONG Veredas; reunião virtual com a Câmara
71 Temática de Parcelamento do Solo em 2021; reunião virtual do COMDUSC em
72 26/11/2021; e reunião do COMDEMA em 23 de maio de 2024.

73 Então, ela está inserida na região do Manancial do Monjolinho. Temos ali o
74 recorte da Bacia do Feijão, a montante; o ponto de captação rompendo parte da
75 Área de Proteção Ambiental do Corumbataí. O projeto do loteamento,
76 inicialmente, em 2018, ele contemplava uma área com lotes comerciais e, por
77 exigência da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, essa área
78 passou a ser institucional. Que é a área roxinha, que eu circulei em cima. E esse
79 projeto foi concebido de tal forma que as áreas verdes ficaram próximas à APP
80 e a reserva de lazer, o sistema de lazer anexo a essas áreas. Hoje, infelizmente,
81 essa área sofre a degradação da população com incêndios criminosos. Nós já
82 fizemos o replantio das áreas verdes por três vezes, isso com o TAC assinado
83 com a Cetesb. E vamos fazê-lo pela quarta vez. Evidente que, para fazer, a gente
84 tem que esperar o período de chuvas, né, para que permitisse ali a rega.

85 O empreendimento está localizado na Rua Benedita de Oliveira Lima Gatto, no
86 Jardim Santa Elisa, em São Carlos. Então, a distinção do projeto de 2018 para
87 2024 sofreu pequenas modificações e todas as modificações foram favoráveis
88 ao meio ambiente. Com a redução da área da Quadra I, aumento do sistema de
89 lazer, área verde e equipamentos públicos, faixas verdes, esgoto e drenagem.



90 Comparando o EIV de 2018 e 2024 as alterações são mínimas, coisa de 1%,
91 2%. Houve o aumento das áreas verdes de APP. Pela lei, nós daremos uma
92 complementação em contrapartida com o Parque Linear do Projeto Veredas. Aí
93 tem uma figura linear do esboço que a ONG Veredas nos forneceu, para que
94 fosse implantado. O sistema de lazer foi detalhado com os equipamentos,
95 conforme solicitação da ONG Veredas. E esse sistema foi implantado de acordo
96 com as solicitações, para que tivesse continuidade no futuro. Evidente que as
97 áreas lindeiras não são nossas, portanto, é necessário que novos
98 empreendedores deem continuidade ao sistema linear.

99 Este empreendimento conta com uma lagoa de retenção, que atende ao
100 empreendimento, que represa e deságua no Córrego Santa Maria do Leme.
101 Bom, nós temos aqui o sistema de drenagem do empreendimento em que parte
102 vem para a Bacia I e parte para a Bacia II. Na Bacia I, o sistema já foi construído
103 em 2010 e foi dimensionado para suportar a vazão dos empreendimentos,
104 localizado a montante do barramento do Cambuí e Alojamento Santa Elisa, hoje,
105 totalmente urbanizado e construído, e o Amarilis, que também foi aprovado,
106 recentemente aqui, no final do ano ou no começo desse ano. Então, esse
107 empreendimento é uma complementação do que já foi projetado lá atrás. Esse
108 barramento foi dimensionado para atender a área de 1,3 quilômetros quadrados.
109 O empreendimento contribui, então, parte para o córrego Santa Maria do Leme
110 e parte para o Córrego Cambuí.

111 A lagoa de retenção construída em 2010 no Córrego Cambuí, foi rompida há
112 tempos e refeita em 2010. E para que fosse feito necessário o cálculo das
113 dimensões fora feito pelo engenheiro José Mário Frasnelli. O projeto de
114 consultoria desse renomado profissional, que atende em São Carlos, região, Rio
115 Preto, enfim, tem vasta experiência na parte de barragens. O vertedouro utilizado
116 é conhecido como tulipa, onde o controle de volume do fluente se dará pelo
117 orifício do furo. Aqui uma imagem que a gente pode ver da consolidação da área
118 de mata com o passar do tempo. Todas as residências a serem construídas
119 nesse empreendimento serão dotadas de poços de infiltração, conforme
120 diretrizes de drenagem, hoje, vigente no Plano Diretor atual. Aliás, no Código de



121 Obra atual. Isso para minimizar ainda os volumes de acumulação tanto do
122 barramento como da lagoa.

123 Sobre a vegetação em áreas a serem submetidas à supressão vegetal aqui, o
124 Bosque Cambuí, hoje, nas proximidades, é um importante local da cidade, que
125 faz a articulação do lazer, adequação ambiental, trilha ecológica com 287
126 espécies arbóreas diferentes. O número total de árvores dentro do
127 empreendimento será de 254. Serão plantadas 12 árvores no estacionamento
128 externo do condomínio e duas árvores na entrada do condomínio. A
129 porcentagem de nativas será de 69,40%, atendendo assim a legislação
130 municipal sobre o uso predominante de espécies nativas. A gleba apresentada
131 em quase sua totalidade, a vegetação é do tipo capim braquiária e alguns
132 exemplares arbóreos nativos e exóticos de moitas bambus.

133 A compensação prevista está de acordo com a resolução da Secretaria do Meio
134 Ambiente de 18/01/2017. Corte de árvores isoladas, alta prioridade. As
135 considerações finais que fizemos da análise do empreendimento são reversíveis,
136 de baixa magnitude, passíveis de serem minimizados com medidas mitigadoras
137 propostas. Na análise de parâmetros urbanísticos, o empreendimento atende
138 integralmente a legislação em vigor, com exceção da porcentagem de área
139 institucional, sendo que a contrapartida referente à área institucional será
140 relacionada ao Parque Linear do Projeto Veredas, cujo valor será atribuído
141 conforme a análise administrativa da prefeitura e legislação dos cabíveis. Tal
142 projeto visa, na área do Córrego Cambuí, o circuito para ciclovias e passeios
143 mais próximos do natural e a jusante desses foram pensados em equipamentos
144 de lazer. O resultado tem de ser um saldo positivo e, desta forma, não haverá
145 impactos negativos significativos que impeçam a aprovação do
146 empreendimento.

147 Nós temos aqui um comunicado expedido pela Secretaria Municipal do Meio
148 Ambiente, em que esse processo foi analisado, sem ressalva pela Secretaria
149 Municipal de Meio Ambiente (SMMADS), não existindo qualquer pendência legal
150 para a aprovação desse empreendimento. Gostaria de dizer que nas sessões
151 passadas nós tivemos um embate de quem assumiria o desassoreamento do



152 Córrego Cambuí. E eu estive na Promotoria com o Dr. Flávio Okamoto, e este
153 mostrou vários e-mails trocados com o SAAE, com o superintendente, pleiteando
154 os planos e ações de combate a enchentes do ano de 2024, e esse assumiu o
155 compromisso de desassorear o Córrego Cambuí. Providências essas que serão
156 tomadas ainda antes do período de chuvas. Para minimizar os trabalhos do
157 SAAE, eu proponho que, após a aprovação desse empreendimento, e quando
158 da implantação da obra no contexto urbanístico; com a disponibilização de
159 máquinas e equipamentos no local, esta manutenção será exclusiva do
160 Condomínio Eldorado II até a entrega das unidades. Quando, então, os seus
161 condôminos irão contribuir com os impostos e esses encargos passarão a ser do
162 SAAE.

163 **SR. LAERT RIGO JUNIOR:** Esse barramento, ele está outorgado, creio eu. Você
164 sabe se está outorgado e quem é o proprietário, de fato, daquela área onde está
165 o barramento? Você teria essa informação?

166 **SR. MAURO EDUARDO ROSSIT (ELDORADO):** O proprietário da área onde
167 tem o barramento é o Poder Público, em escritura pública registrada em cartório.
168 Ela é uma área pública.

169 **SR. LAERT RIGO JUNIOR:** Outra coisa, os lançamentos tanto da Área 2 quanto
170 da Área 1, será feito a outorga de lançamento junto ao DAEE, já está andando
171 com esses papeis e, assim que for aprovado?

172 **SR. MAURO EDUARDO ROSSIT (ELDORADO):** Olha, esse empreendimento,
173 após a pré-aprovação, a certificação ambiental e a certificação da Secretaria
174 Municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano, ele será submetido à
175 aprovação do Graprohab; onde esses órgãos aprovam e sacramentam isso.
176 Entendeu? Então, provavelmente, será em uma nova fase.

177 **SR. LAERT RIGO JUNIOR:** E a última pergunta, uma sugestão que a gente tem
178 que tomar medidas no COMDUSC, é que os lançamentos de águas, né, dessas
179 águas, não sejam em 90 graus ou corpo hídrico. Tá? O projetista tem 5% que
180 acompanhar curvas de níveis para poder entrar e não em 90 graus. Mas uma
181 tangente.



182 **SR. MAURO EDUARDO ROSSIT (ELDORADO):** A jusante aqui, nós vamos ter
183 um dissipador de energia e no barramento. Ele canaliza na lagoa de retenção e
184 joga no corpo hídrico através do dissipador. Ele não está a 90 graus a olho nu,
185 ele está levemente transversal ali, mas eu não sei se precisa o raio.

186 **SRA. SÔNIA MARIA COUTO BUCK:** Na reunião de Câmara Técnica, a gente
187 já trouxe a preocupação de organização da sociedade civil, que atua ali na
188 região, de outras instituições também, que apontam que o empreendimento
189 deveria ser melhor qualificado, no sentido de reter as águas pluviais dentro do
190 seu território e não usar lagoas de retenção que foram construídas no ano de
191 2010 e, que em vistoria técnica, a cerca de seis meses, a gente esteve lá e elas
192 já estão assoreadas. Então, não é possível a gente imaginar, nos dias de hoje,
193 com todos os problemas ambientais que a gente tem visto, né, de agravamento
194 de extremos climáticos - basta observar o que está acontecendo lá no Sul do
195 Brasil - que a gente tenha um empreendimento que não está melhor qualificando
196 e trazendo soluções que, realmente, contemplem essa preocupação com o
197 córrego e com o incremento de enchentes na região do kartódromo.

198 Então, o fato desse empreendimento usar barramentos que não são mais
199 possíveis serem usados na Prefeitura Municipal, então já mostra que isso é um
200 uso de uma alternativa que não é mais aceita dentro da Habitação. E, além disso,
201 a outra lagoa de retenção que está assoreada, isso nos mostra uma completa
202 inadequação de conter ali esse sistema pluvial. Mas isso fica muito claro quando
203 a gente olha todo o processo. Eu tenho aqui várias anotações onde mostram que
204 esse despacho final é um despacho da secretaria dizendo que na análise da
205 Habitação não consta mais nenhuma dúvida, mas não é isso que está registrado
206 em diversas outras páginas do processo.

207 **SR. PRESIDENTE JOSÉ WAMBERTO ZANQUIM JUNIOR:** Não é o despacho
208 da secretaria, são os técnicos: a Jéssica e a Mayara que assinam. E todos os
209 comunicados foram feitos e analisados por elas.

210 **SRA. SÔNIA MARIA COUTO BUCK:** Esse processo deu entrada na prefeitura
211 em 2012, foi aprovado em 2014. Nós temos um novo Plano Diretor a partir de
212 2016, o novo Plano Diretor traz alguns instrumentos urbanísticos que protegem



213 um pouco melhor corpos d'água e poderiam mitigar as ações de enchentes em
214 locais de alta declividade como essa região. O projeto ficou na prefeitura, e
215 parado por iniciativa do empreendedor, por muito tempo, acima de 180 dias.
216 Então isso já prevê que o empreendimento deveria ser ajustado ao novo Plano
217 Diretor. Então esse é um registro que a gente faz. Uma grande preocupação que
218 a gente tem é com relação à questão hídrica e pluvial. Na Câmara Técnica, eu
219 havia solicitado um esclarecimento do SAEE. A localidade tem muitos
220 vazamentos de esgoto. Então, qual é o projeto do SAEE? É um projeto feito
221 quando? Em 2010 também e que, agora, em 2024 a gente tem uma outra
222 situação ambiental, então isso também nos preocupa bastante.

223 **SR. PRESIDENTE JOSÉ WAMBERTO ZANQUIM JUNIOR:** O SAEE, ele tem
224 representação, mas, infelizmente, hoje, ele não está presente.

225 **SR. MAURO EDUARDO ROSSIT (ELDORADO):** Da minha parte, iniciativas já
226 foram tomadas junto à Promotoria e junto ao SAEE para que isso fosse colocado
227 em ação no ano de 2024.? O empreendimento Amarilis, ele fica a montante e foi
228 aprovado com essa lagoa no ano passado. Por que a senhora deixou aprovar?
229 O esgoto que a senhora está falando aí, o Amarilis fez. Ele fez a rede coletora
230 de esgoto margeando o Cambuí até o emissário que vem do Dhama, Village I e
231 II. Então, a senhora está colocando suposições contrárias aos fatos. E,
232 lamentavelmente, eu não posso aceitar. Porque se a senhora não viu a rede
233 executada lá, eu lamento.

234 **SR. DANIEL GONÇALVES FONSECA:** Para facilitar, acho que, embora o SAEE
235 não esteja aqui, provavelmente tem um parecer sobre o empreendimento, seria
236 só consultar se está ok.

237 **SR. MAURO EDUARDO ROSSIT (ELDORADO):** O projeto já foi aprovado no
238 SAEE.

239 **SR. PRESIDENTE JOSÉ WAMBERTO ZANQUIM JUNIOR:** O processo ficou
240 para consulta pública. Ficou lá disponível. Eu trouxe, inclusive, aqui e ninguém
241 olhou. Então não é falha da Secretaria.



242 **SR. GUILHERME HENRIQUE DUARTE DE OLIVEIRA:** Quanto a sua proposta
243 que você fez no final da apresentação. Então a proposta de vocês é: o
244 empreendimento se compromete com o desassoreamento do barramento
245 previamente à construção da microdrenagem dessa segunda bacia, é isso? É
246 que a ordem é importante. Quando a gente vai fazer um sistema de
247 microdrenagem desses, é preciso garantir que o volume de espera que vai
248 amortecer o pico de cheia é construído antes da microdrenagem. A minha
249 pergunta é: o que vocês estão propondo é fazer a limpeza ou desassoreamento
250 desse barramento antes da implementação da microdrenagem dessa bacia da
251 esquerda?

252 **SR. MAURO EDUARDO ROSSIT (ELDORADO):** Os equipamentos de
253 terraplanagem, primeiro, só trabalham em época de seca. De baixo índice
254 pluviométrico. Você não consegue fazer um empreendimento fora dessa época,
255 e será feito a limpeza desse barramento. Agora, dessa limpeza ter que ser feita
256 antes da drenagem chegar lá, eu concordo com você.

257 **SR. GUILHERME HENRIQUE DUARTE DE OLIVEIRA:** A minha proposta de
258 encaminhamento é colocar uma condicionante à aprovação de que isso vai ser
259 observado. E eu acho interessante também, já que você mencionou a
260 responsabilidade do SAEE pós a implementação.

261 **SR. PRESIDENTE JOSÉ WAMBERTO ZANQUIM JUNIOR:** Mais alguma
262 pergunta? Não? Então vamos colocar em deliberação. Alguém é contra o
263 empreendimento? Alguém tem alguma objeção contra a aprovação? Sônia.
264 Registra, por favor, a Sônia. Voto contrário. Os demais? A Rita. Os demais
265 aprovaram, então, o empreendimento. O Eldorado II consta como aprovado com
266 as recomendações que foram colocadas para o empreendedor.

267 **3. DELIBERAÇÃO SOBRE O EMPREENDIMENTO DA PACAEMBU**
268 **DENOMINADO RESERVA SÃO CARLOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL**
269 **DE SÃO CARLOS (PROCESSO 14222/2019)**

270 **SR. EDUARDO (PACAEMBU):** Boa noite, me chamo Eduardo. Sou
271 representante da Pacaembu. E, de forma sucinta, a pedido do secretário, vou



272 apresentar aqui o nosso empreendimento. O empreendimento Reserva São
273 Carlos. A localização dele está no norte do município. A gente colocou aqui
274 algumas das principais vias. Então aqui está a Rodovia Washington Luiz, aqui é
275 a SP-318 e a avenida de acesso, a Avenida Francisco Falvo. A gente consegue
276 já ver os empreendimentos ao redor. Então, do lado esquerdo da rodovia, a
277 gente tem os empreendimentos do Damha e o Village; do lado direito, a gente
278 tem o Parque Tecnológico, o Bairro Samambaia, o empreendimento Recanto do
279 Sabiá, né, a Avenida Francisco Falvo e Avenida Almir Villas, que é paralela à
280 Rodovia SP-318.

281 Os índices urbanísticos da zona, então, CO, coeficiente de ocupação de 70%;
282 coeficiente de impermeabilidade de 20%; coeficiente de cobertura vegetal de
283 15%; e coeficiente de aproveitamento de 1 e 1,4 para HIS. Então, aqui, a gente
284 frisou que a área é, atualmente, utilizada apenas como pasto, né, bem
285 antropotizada. É compatível com os usos da vizinhança, porque ele está entre o
286 bairro Samambaia e entre o empreendimento Recanto do Sabiá.

287 Então, entrando mais no detalhe do empreendimento. Essa é a implantação da
288 proposta, né? A gente está propondo um loteamento único só que a gente teria
289 dois residenciais com controle de acesso: é o Residencial I com 358 unidades e
290 o Residencial II com 433 unidades, tá? A Pacaembu, ela trabalha com
291 loteamento, só que ela comercializa a unidade. Então é o loteamento e a unidade
292 habitacional que a gente entrega. E aqui a gente está propondo, igual as outras
293 referências que eu mostrei para vocês, um empreendimento diferenciado, tá?
294 Voltado realmente para um público com um poder aquisitivo maior. Então, ele
295 vai ser entregue com todos os itens de lazer que eu mostrei lá nos outros
296 empreendimentos. Então: portaria com controle de acesso, piscina de
297 adulto/infantil e solário, churrasqueira com vestiário, academia ao ar livre com
298 fitness funcional, playground, *playbaby*, *petplace*, pomar e horta. Então, assim,
299 é um empreendimento bem diferenciado, com toda infraestrutura e
300 equipamentos de lazer.

301 Aqui a gente trouxe um quadro de áreas para focar a questão das áreas públicas,
302 né? Então, a área ela possui 363 mil metros, sendo que de áreas públicas a



303 gente tem dois terços: 231 mil metros versus as áreas de lotes, que são 132.
304 Então é um empreendimento que vai ser benéfico para a questão da
305 municipalidade na questão de áreas públicas. Aqui focando um pouco mais, né?
306 Então, a gente vai ter essas áreas em marrom, que são áreas patrimoniais. Aqui
307 fica também a questão da divisão por áreas públicas entre o bairro Samambaia
308 e os nossos dois residenciais. A área institucional aqui em cima e essas duas
309 áreas institucionais também.

310 Como foi questionado na Câmara Técnica passada, a questão do adensamento,
311 no nosso EIV tinha uma planilha comparativa da questão da densidade
312 habitacional dos empreendimentos na área de influência direta do
313 empreendimento, tá? Então, a gente comparou a questão do Samambaia, que
314 tem uma densidade de 112 habitantes por hectare. É válido ressaltar que a gente
315 está utilizando quatro habitantes por unidade nesse cálculo. E aí, fazendo o
316 comparativo com o nosso empreendimento, a gente está com 86,98 habitantes
317 por hectare. Então, comparado a todos os empreendimentos aqui, que a gente
318 tem uma média, a gente está abaixo da média de todos esses empreendimentos.

319 **SR. MATHEUS (PACAEMBU):** Vou falar um pouco para vocês sobre a parte de
320 infraestrutura e sobre a parte de meio ambiente. Quando a gente fala em
321 infraestrutura, a gente sempre pensa, analisa e avalia nossos projetos de forma
322 um pouco mais ampla, porque a infraestrutura, ela acaba tendo uma interferência
323 nas questões do entorno do empreendimento. Então, eu vou abordar os temas
324 de infraestrutura com vocês e, depois, a gente vai abrir para discussão; e da
325 parte ambiental, a mesma coisa.

326 Bom, com relação à água, abastecimento de água do empreendimento, hoje a
327 região ali, ela conta com dois reservatórios de abastecimento de água: um deles
328 no Bairro Samambaia e outro deles no Parque Tecnológico. No nosso projeto,
329 de acordo com as diretrizes, que foram respeitadas, nós vamos construir um
330 novo reservatório que vai atender o Reserva São Carlos e construir uma adutora
331 que interliga o reservatório existente do Parque Tecnológico até a área
332 institucional, ali ao lado do empreendimento. Esse foi o projeto que foi aprovado
333 com os detalhes aí que eu comentei com vocês agora.



Prefeitura Municipal de São Carlos

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável

COMDEMA

Conselho Municipal de Defesa do
Meio Ambiente

334 A gente tem também a parte de esgoto, né? Ali na região, a gente conta com
335 algumas estações elevatórias devido a ser uma área mais baixa. O
336 empreendimento, ele está contemplando a construção... a ampliação de uma
337 estação elevatória existente, hoje, no Recanto dos Sabiás, no Parque dos
338 Sabiás. E essa ampliação, ela já está prevista e dimensionada para atender, não
339 só o empreendimento Reserva São Carlos, mas também para atender o bairro
340 Samambaia, tá? Então toda a coleta de esgoto, né, as redes internas, elas vão
341 ser encaminhadas até um coletor principal e esse coletor principal, junto com
342 todo o esgoto que a gente vai fazer uma interligação no ponto da estação
343 elevatória do Samambaia, ele vai encaminhar todos eles em uma elevatória, que
344 a gente vai ampliar no Parque dos Sabiás; e dela vai ser encaminhada uma
345 adutora nova de recalque e essa adutora, ela vai até um ponto de [in] para,
346 assim, continuar o seu percurso.

347 Esse foi o projeto que foi aprovado, com essas características que comentei com
348 vocês. E um grande ponto, né, e muito importante isso, deixar bem claro e
349 frisado, que hoje toda essa coleta que a gente vai fazer do esgoto, de todo o
350 esgoto que é gerado no Samambaia, ele é em função de uma melhoria de um
351 aspecto muito positivo. Hoje o Samambaia, ele teve uma rede elevatória, né,
352 uma elevatória de esgoto que foi construída há alguns anos, há décadas, na
353 verdade, e essa elevatória, ela não está no padrão que o município costuma
354 trabalhar. Ela tem um ponto de vulnerabilidade muito grande, da forma como ela
355 [in], né? Porque ela não tem bomba reserva, ela não tem um tanque pulmão... E
356 eu estive duas vezes lá, em uma delas foi possível observar vazamento; e, na
357 outra delas, a gente percebe que até o alambrado ali está aberto. Então, é uma
358 situação que a gente vai coletar tudo isso e levar para uma elevatória de grande
359 porte, de primeira qualidade, com um tanque pulmão. E isso a gente já consegue
360 mitigar grandes riscos que a gente tem ali e pontos vulneráveis de contaminação
361 dos córregos que estão ali nessa bacia.

362 O outro ponto seria com relação à drenagem, tá? A drenagem acho que é um
363 ponto bastante importante que todo mundo entenda aqui, né, como foi avaliado
364 esse empreendimento e como foi dimensionado a drenagem dele. A gente sabe
365 que ali é uma área suscetível a inundações. A gente tem casos aí,



366 historicamente, cria uma situação de risco, uma área de risco. E o
367 empreendimento nosso, ele vai ter ganhos importantes para o município, para a
368 região e para as comunidades que ficam abaixo dessa área proposta do
369 empreendimento, tá? O que acontece? Hoje a gente tem um barramento lá, um
370 barramento rural que foi construído há décadas. Esse barramento, ele tinha um
371 fim de represamento de água para irrigação, para dessedentação de gado. Mas
372 que ele foi construído, há décadas atrás, nas condições rurais, né? Não sei quais
373 equipamentos. Mas que, hoje, ele é um ponto até de fragilidade, de até risco de
374 rompimento. Uma vez que é um barramento que não tem outorga, a manutenção
375 dele, ela é feita pelo proprietário. Então, isso daí foi olhado com muito cuidado.
376 Uma vez que a gente vai implantar um empreendimento ali e, não só pensando
377 no nosso empreendimento, mas pensando em toda a bacia. A gente avaliou isso,
378 tá? E todo o cálculo que foi feito na solução de drenagem do empreendimento,
379 ela conta com um período de retorno de mil anos. Ou seja, a gente está saindo
380 de uma situação de risco, né? Se tiver uma inundação, uma chuva muito forte
381 em um período de entorno de 50, 100 anos... a gente nem sabe, hoje, se esse
382 barramento aguenta. Se esse barramento, tiver qualquer problema com ele, os
383 problemas que vão acontecer a jusante são incalculáveis, tá? Então é um ponto
384 bastante importante para a gente avaliar. E que todo o cálculo que foi feito dessa
385 bacia, ela considerou um período de retorno de mil anos, tá? Mil anos. E esse
386 período de retorno não contemplou só a área do meu empreendimento, eu não
387 olhei só para o meu umbigo, eu olhei para toda a montante, toda a área de cima,
388 que contribui para esse ponto que é o ponto do barramento.

389 O local vai ser reestruturado com o novo barramento, fazendo todo esse sistema
390 de extravasor de fundo, ele vai sair com uma vazão mínima, uma vazão
391 pequena, um riozinho d'água que vai correr. 'Pô', choveu um monte, né? Deu
392 chuva de 200 milímetros aí, 5h, vai reter toda essa água como se fosse um
393 pulmão e ele vai ter um extravasor de... Se, por acaso, ultrapassar esse pulmão,
394 ou seja, chuva... a maior chuva nos últimos mil anos, aí sim, ele passa por um
395 cachimbo, mas qualquer outra chuva que acontecer, ele vai sair sempre um
396 fiozinho d'água e isso daí dá uma segurança muito grande a quem está na parte
397 de baixo, para quem está a jusante. Além de toda a reestruturação do



398 barramento, outorga, etc., e que a implantação do empreendimento vai dar essa
399 condição de melhoria muito significativa à área. Tá?

400 Essa é a bacia ali, né? O desenhinho de toda a bacia que foi contemplada. A
401 nascente do Córrego Jararaca, que ele é um afluente do Córrego do Lobo, né,
402 da Bacia do Lobo. Ele está bem no... Ele está bem aqui, a nascente, né? Então
403 toda essa parte aqui está contemplada nesse projeto, tá?

404 O empreendimento também... Olhando a propriedade, né? Tem algumas áreas
405 com construções. A gente proporcionou e direcionou as áreas institucionais para
406 essas áreas com construções existentes. Porque isso daí dará a oportunidade
407 ao Poder Público de ocupar essas instalações, que é uma construção já pronta.
408 E ao invés de demolir, a gente vai manter lá, que pode ser usado pela
409 comunidade ou pela prefeitura.

410 **SR. EDUARDO (PACAEMBU):** Bom, falando um pouco do tráfego, né? Então a
411 gente fez um RIT. A gente tinha feito um outro anteriormente, quatro anos atrás,
412 mas até por ter sido feito na época da pandemia, a gente achou por bem atualizar
413 esse RIT, tá? Então, nesse RIT foi avaliado os pontos de afunilamento das linhas
414 e das vias. E aí constatou-se que o cenário atual do sistema de trânsito, ele tem
415 uma qualidade boa.

416 No RIT verificou-se que o sistema das vias comporta o nosso empreendimento.
417 A questão da Avenida Francisco Falvo, ela comporta a implantação do nosso
418 empreendimento, embora o nosso empreendimento vá trazer um acréscimo
419 significativo no atual fluxo de veículos leves. E, aqui, a questão do dispositivo de
420 acesso da rodovia, que é de conhecimento de muita gente aqui do município,
421 que é a Encalso, no passado, firmou um compromisso com o município e o
422 Ministério Público em executar as obras de ampliação e adequação dessas
423 rotatórias, tá? Então é só uma constatação.

424 E aí para o nosso RIT, o que a gente avaliou, né? Tendo em vista a questão do
425 impacto do nosso empreendimento, a gente pegou um projeto que, lá atrás, foi
426 apresentado pela Encalso, que é do ajuste das rotatórias, dispositivos de acesso,
427 e a gente fez a avaliação do nosso empreendimento considerando esse projeto



428 implantado, né? Com isso, constatou-se que, na verdade, todos os índices teriam
429 uma melhoria, todos os ramos e os pontos, né? Então, aqui, a gente fez o cenário
430 com o projeto viário sem o empreendimento, fica na qualidade A, e com o
431 empreendimento, não tem nenhuma alteração. Em 2029, sem o
432 empreendimento, em 2029 com o empreendimento, então o padrão de qualidade
433 manteve-se o mesmo. Em 2034, também sem o empreendimento e com o
434 empreendimento, teve uma leve redução no ramo três, que é aquele que foi
435 apresentado lá atrás, tá?

436 Então, a questão das medidas mitigadoras, tá? Então, a Pacaembu, ela se
437 propõe a estudar alguma alternativa com relação... durante a fase de construção
438 do empreendimento para acesso da área. Então a gente vai estudar, juntamente
439 com a prefeitura, a possibilidade de acesso da obra pela Almir Villas, tá? E aí, a
440 questão que a gente se responsabiliza por toda a questão de sinalização, toda a
441 acessibilidade que vai ter que ser feito durante o período de obra. E, durante a
442 fase de implantação e ocupação do empreendimento, a proposta seria a
443 contribuição financeira para viabilizar a execução da obra, da ampliação e
444 adequação daquelas rotatórias e dispositivos, que já é algo pactuado pela
445 empresa Encalso, tá? Eles estão desenvolvendo um projeto com um período de
446 impacto de tráfego para 30 anos, tá? Então, assim, a nossa proposta realmente
447 é com a parte financeira, a entrar junto com a Encalso para realmente resolver
448 esse problema que está vindo aí há anos no município de São Carlos. Aí, os
449 aspectos ambientais.

450 **SR. MATHEUS (PACAEMBU):** A questão das vegetações lá, do que eu tenho
451 de flora na área. Foi avaliado todo o entorno do empreendimento, não só a área
452 do empreendimento em si. A gente tem uma vegetação que a gente sabe que o
453 bioma aí, da região de São Carlos, prevalece bastante no cerrado. Eu queria já
454 até adiantar isso e deixar claro que todo o estudo que foi feito em campo foi
455 bastante importante, assim, e a gente conseguiu avaliar historicamente a área,
456 não só dos aspectos do bioma, mas, sim, dos aspectos da avaliação do
457 empreendimento *in loco* mesmo; e também da avaliação histórica. A gente
458 percebeu, assim, que na região do empreendimento... Na região, aqui do
459 empreendimento, que dá acesso das APPs da área nossa, ela é uma vegetação



460 característica de mata atlântica. É uma vegetação que, na época, o Jorge, que
461 era proprietário, ao longo de muitos anos foi plantando e plantando vegetação
462 ali, né? E plantio de mudas, de espaçamento três por dois, enfim. É que é muito
463 mais fácil a gente plantar, fazer plantio quando a gente trata de espécies de Mata
464 Atlântica. Então, ali a gente percebe uma predominância de vegetação de mata
465 atlântica.

466 Também um pouco sobre as árvores isoladas, até vou falar um pouco mais à
467 frente, mas a gente percebe também bastante árvores isoladas [in] tem parte
468 delas plantadas. A gente percebe muitas exóticas. E a gente tem também
469 espécies que a gente percebe de transição entre cerrado e mata atlântica, tá?

470 Bom, uma síntese sobre as compensações, né? Todas as compensações
471 ambientais, todas as intervenções ou eventuais supressões que podem ocorrer
472 na implantação do empreendimento; elas vão ser todas avaliadas, óbvio, à luz
473 da legislação. Hoje a gente tem a [in] 02/2024 agora, bem recente. E essa
474 avaliação, ela vai ser feita no momento certo, né? Mas, mesmo assim, a gente
475 fez um levantamento da área para a gente conhecer um pouco mais sobre a
476 área. A gente vai fazer uma estimativa até de possíveis intervenções que a gente
477 vai fazer. E em toda a avaliação do empreendimento, da parte de intervenção e
478 também da parte que a gente vai fazer recomposições de áreas verdes e áreas
479 de lazer, a gente percebe um ganho bastante importante para a área. A gente
480 tem uma supressão de poucas áreas isoladas. A gente vai ter um plantio
481 compensatório de mais de 2 mil árvores que a gente vai fazer na área do
482 empreendimento. A gente tem um ganho aqui, né, que vai de vegetação de 41
483 mil metros quadrados, que a gente tem na área hoje, 42, mais ou menos, a gente
484 vai passar para 54 de vegetação nativa futura, tá? E ainda com o incremento das
485 áreas de lazer. Então vai passar de 41 para 65 mil metros quadrados de área
486 com vegetação nativa. E as áreas de incremento são todas essas que a gente
487 observa aqui, que está com essa hachura quadriculada aqui, tá? E a gente tem
488 as intervenções previstas, então são a supressão e o corte dessas árvores
489 isoladas; e as intervenções em APP, que são intervenções necessárias e de
490 utilidade pública, tanto para fazer a melhoria do barramento e o projeto de
491 pulmão desse barramento para as contenções de águas pluviais e, também, os



492 pontos de lançamento de drenagens. Então são pontos que a gente vai
493 proporcionar aí, o mínimo de intervenção possível para fazer essas intervenções
494 e suas compensações.

495 Ainda só um ponto específico, né? Quando a gente fala da vegetação de árvores
496 isoladas, a gente tem essa área aqui, que é uma área institucional. Hoje elas
497 estão pintadas de vermelhinhas, mas são áreas que se... dependendo do Poder
498 Público e o que ele prevê na área a ser executada, futuramente, são árvores que
499 não estaria prevista a supressão delas. Mas a gente está contando com o pior
500 dos cenários aí. Ainda assim, é um cenário positivo.

501 Com relação ao estudo de fauna, nós pudemos fazer estudo de fauna lá na área.
502 Foi um estudo bastante importante. Nós seguimos todos os procedimentos da
503 decisão de diretoria da Cetesb 167/2015. Os esforços amostrais foram cinco dias
504 de campo e 35 horas de esforços amostrais em campo, avaliando a parte de
505 herpetofauna, mastofauna e avifauna, com toda a metodologia prevista na
506 decisão de diretoria. E a gente percebeu lá uma riqueza maior de avifauna, o
507 que é comum de áreas improvisadas, como é a região ali. E uma riqueza bem
508 mais baixa, de mastofauna e herpetofauna. Embora ali tenha um lago, a gente
509 tem uma herpetofauna não tão rica quanto se espera de uma área que tem um
510 lago, né?

511 E a gente tem algumas recomendações, até do EIV, de a gente fazer um trabalho
512 de educação ambiental aos trabalhadores, aos futuros moradores, e isso é
513 sempre importante, a gente trabalha bastante com a parte de educação
514 ambiental e a gente sabe a importância disso. E o cercamento das áreas
515 limítrofes do empreendimento, para evitar qualquer problema com a vegetação
516 de intervenção humana, tá?

517 Bom, com relação à matriz de impactos. A gente tem uma matriz de impactos,
518 que está no nosso EIV, bastante completa, bastante complexa e que foi muito
519 bem avaliada, criteriosamente, ponto a ponto, tá? Nós trouxemos aqui os pontos
520 positivos, e são muito positivos, no empreendimento. E a gente avaliou nessa
521 matriz de impactos os impactos negativos e suas mitigações também. A maioria
522 dos impactos negativos são impactos que são mitigáveis, que são impactos de



Prefeitura Municipal de São Carlos

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável

COMDEMA

Conselho Municipal de Defesa do
Meio Ambiente

523 obra, são inerentes à atividade de obra; mas os impactos positivos são
524 amplamente maiores do que os impactos negativos nesse empreendimento. E
525 um dos seus destaques são com relação à drenagem, que eu comentei com
526 vocês, a gente vai baixar a lâmina d'água, a gente vai ter uma área pulmão. A
527 gente vai resolver um problema que tem à jusante do empreendimento nosso.

528 E, da parte de tráfego, que a gente tem uma melhoria com essa contribuição
529 entre Pacaembu e Encalso para melhorar toda a questão de trânsito da região e
530 que vai proporcionar também o desenvolvimento urbano. O sistema de esgoto,
531 a gente vai resolver, solucionar um problema que existe hoje, no Samambaia,
532 para a gente trazer isso daí... coletar esse esgoto junto com a gente, considerar
533 a nossa ampliação da elevatória existente à rede do Samambaia. E todas as
534 compensações ambientais que a gente vai garantir o incremento de vegetação
535 na área.

536 Então a conclusão é que é uma região de crescimento do município, é um vetor
537 de expansão do município, então ela está contemplada no Plano Diretor e suas
538 Políticas Públicas. A adequação ambiental com as novas áreas de ocupação.
539 Então, a gente está utilizando todos os instrumentos possíveis para a gente
540 garantir a adequação ambiental, tanto da ocupação da área como toda a
541 avaliação do entorno dela. A preservação da vegetação existente, né? A gente
542 tem aqui, na parte... até desse tema, a gente tem uma APP com média de 250
543 metros, entre APP e reserva legal. O que, naturalmente, acontece em todas as
544 áreas. São 60 metros, 30 metros de cada lado de córrego, né? Então a gente
545 tem uma área de APP bastante importante aqui, né? E que a gente percebe
546 alguns gargalos aqui, que é a jusante e a montante. São pontos que, aqui, a
547 gente tem uma vegetação de pinus aqui, né, e uma vegetação nativa bem
548 estreita e a jusante também, que é a situação dessa área que toda a drenagem
549 aqui contribui para cá.

550 A ocupação controlada, né? Então a municipalidade, ela tem os trâmites técnicos
551 legais que permitem a ocupação controlada e planejada dessa região. A atração
552 dos investimentos, que é inerente à expansão urbana, controlada. E, sendo
553 assim, a gente pode concluir que a Reserva São Carlos é considerada viável sob



554 o ponto de vista ambiental, social e econômico desde que o empreendedor adote
555 as medidas de prevenção e mitigação, todas elas contempladas nos estudos que
556 nós fizemos na área. E, bem como, as ações potencializadoras que vai
557 possibilitar os investimentos e a arrecadação municipal.

558 **SR. PAULO MANCINI:** Há 20 anos, que a gente fala na necessidade de a gente
559 implantar uma estação de tratamento de esgoto para a bacia do Mogi. A estação
560 elevatória é uma péssima solução, sob todos os pontos de vistas, inclusive
561 econômico. E a gente tem vivido uma situação em São Carlos que está
562 insuportável! Vários pontos, aqui na cidade, tem um cheiro absurdo. Por quê?
563 Derramamento de esgoto diretamente no rio, no Monjolinho, ou no Gregório, ou
564 no Tijuco Preto devido a danos na rede de esgoto, né? E nas estações
565 elevatórias isso é muito comum.

566 **SR. MATHEUS (PACAEMBU):** A gente está propondo uma situação que vai
567 ajudar que é a ampliação dessa estação elevatória, e ela conta com o tanque
568 pulmão. Esse tanque é: se por acaso parar de funcionar uma bomba, por
569 exemplo, toda o extravaso cai nesse tanque e ela garante que não vai ter uma
570 contaminação. Então, hoje, o risco que existe é uma estação lá existente, e a
571 gente vai desativar essa estação elevatória existente, hoje, e levar para lá que é
572 essa estação que existe no Samambaia.

573 **SR. DANIEL GONÇALVES FONSECA:** Primeiro, eu achei muito legal que, na
574 semana passada, a gente conversou sobre a questão de densidade
575 populacional, eu vi que vocês colocaram no slide. Foi legal, explicando a
576 densidade ser menor do que a do entorno. Como foi dito anteriormente, a gente
577 tem um grande problema de enchente naquela região do Varjão, que foi
578 parcialmente sanado com as obras do Encalso. E queria saber a consideração
579 de vocês em relação a isso, sobre como a barragem vai contribuir para evitar
580 futuras inundações naquela área?

581 **SR. MATHEUS (PACAEMBU):** Porque quando a gente avalia um período de
582 retorno de mil anos, a gente tem como prática em outros municípios, em outras
583 áreas aí. Então significa que, enquanto não der essa chuva de um período de
584 em torno de mil anos, a gente vai ter uma vazão, que é um fio d'água com uma



585 vazão constante, que vai ficar lá. Chovendo ou não, ela não vai ultrapassar
586 aquilo.

587 **SR. EDUARDO (PACAEMBU):** Sobre o volume de amortecimento,
588 independente se ele está assoreado, a gente vai fazer o dimensionamento, que
589 o volume é sempre acima da lâmina d'água. Então, a partir da implantação, todo
590 o acréscimo de vazão vai ser sempre para cima da lâmina d'água.

591 **SR. LAERT RIGO JUNIOR:** Vocês levantaram muito bem o que aconteceu com
592 esse viário. Existia um projeto de uma empresa há dez anos e a coisa não andou.
593 E agora, se não me engano, a concessionária nova, concessão de 30 anos, está
594 pedindo 30 anos para esse viário. Então aquilo ali, como é que está andando?

595 **SR. PRESIDENTE JOSÉ WAMBERTO ZANQUIM JUNIOR:** Ele vai voltar para
596 o COMDEMA, Laert, de qualquer maneira, tá? Assim, independente da questão
597 viária ou não, a gente não vai liberar hoje a aprovação do empreendimento, ele
598 vai tramitar e depois ele vai voltar para o COMDEMA para ser exposto, e aí
599 deliberado pela aprovação ou não.

600 **SR. ANSELMO JOSÉ DE OLIVEIRA CAMPOS:** Eu gostaria que constasse em
601 ata que é um empreendimento faixa dois.

602 **SR. PRESIDENTE JOSÉ WAMBERTO ZANQUIM JUNIOR:** Ok. Mas alguém,
603 pessoal? Não? Então podemos colocar em deliberação a questão da
604 continuidade ou a não continuidade dos trâmites das secretarias. Alguém é
605 contrário à continuidade dos estudos pelas secretarias municipais? Ninguém?
606 Então, não havendo ninguém contrário, a gente aprova a continuidade do projeto
607 Reserva São Carlos, a tramitação pelas secretarias municipais.

608 **4. DELIBERAÇÃO SOBRE O TERMO DE COOPERAÇÃO ENTRE A**
609 **PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS E CPFL:**
610 **“ARBORIZAÇÃO+SEGURA”**

611 **SR. PRESIDENTE JOSÉ WAMBERTO ZANQUIM JUNIOR:** No próximo ponto
612 da pauta, a gente tem a deliberação sobre o termo de parceria da CPFL junto à
613 Prefeitura Municipal. É um assunto também já bastante debatido, mas para os



614 novos conselheiros, as pessoas que estão ouvindo pela primeira vez: é um
615 assunto que já vem sendo discutido pelo Ministério Público e a CPFL desde
616 2020. E, ano a ano, esse termo foi sendo melhorado. No início, o município ficava
617 com 90% da obrigação e a CPFL, 10%; hoje está totalmente contrário: hoje o
618 município fica com 10% e a CPFL, 90%. Para vocês entenderem rapidamente:
619 a CPFL mapeou 2.080 árvores que possuem conflito com a rede elétrica, essas
620 2.080 árvores, elas estão espalhadas pela cidade e a ideia da CPFL é apresentar
621 um laudo técnico, assinado por um agrônomo ou engenheiro florestal para que
622 nós avaliássemos se há a possibilidade da supressão ou não. Então, essa
623 decisão ficaria a cargo da Secretaria do Meio Ambiente decidir se suprime ou
624 não. E a ideia não é só suprimir, se houver a supressão, a ideia é plantar uma
625 de menor porte, uma árvore que seja condizente com a rede elétrica e que não
626 venha, no futuro, ter problema com a rede elétrica. A CPFL se comprometeu a
627 fazer a recuperação do calçamento, quando for suprimida e ainda compensar
628 ambientalmente nos moldes da resolução COMDEMA. O cronograma de
629 supressão vai ser montado em conjunto com a SMMADS.

630 **SR. LAERT RIGO JUNIOR:** Laert da Aeasc. É que na reunião que a gente teve
631 da Câmara Técnica, eu até perguntei se não tinha muita gente. Tem uma
632 correção nesse texto: não é via munícipe, aqui não é munícipe. Tem um item aí...
633 que ele se encontra no sete. Que o cadastramento não é do munícipe, é do
634 imóvel. A casa ou a vegetação, a árvore está na frente do imóvel. Eu sabendo,
635 eu vou embora. Está na frente do imóvel. Então é cadastro imobiliário. A gente
636 já tinha falado isso no 3.1.7(F)--

637 **SR. LAERT RIGO JUNIOR:** Essa responsabilidade está ficando com a
638 prefeitura, eles tiram e a gente planta sendo que não existe estrutura. Outro
639 ponto: não adianta falar que vai ser colocado no local esses troncos, vocês tem
640 que exigir que já tenha o picador, para que ele leve para o local que não tem que
641 ser aterro. Então, vamos falar: Este material é nobre. Material nobre você vende.
642 Nós temos na cidade, que já passou por esta casa, pelo menos duas, três
643 empresas que usam caldeira, gerando energia. Este material tem que ser
644 destinado a isso e não aos aterros que nós temos ou resíduo sólido ou lá da
645 construção civil.



646 **SR. GUSTAVO BRAGA:** Boa noite a todos. Gustavo, eu sou o diretor
647 representante da Secretaria de Meio Ambiente. A gente está regulamentando a
648 Lei do Pampa, que é uma lei extremamente importante aqui; que é um programa
649 de reaproveitamento de madeiras aqui do município. E eu trouxe aqui para o
650 COMDEMA também, anteriormente, a questão da compostagem para galhos
651 principalmente, capinas e podas, que está correndo nesse processo também aí
652 para ser feito na horta. E, também, a gente está com algumas negociações para
653 fazer essa parte da queima também dessas madeiras para gerar tanto
654 bioenergia, fazer a secagem do lodo das ETEs. Então, a gente está trabalhando
655 fortemente nessa parte para dar um destino correto para as madeiras.

656 **SR. PRESIDENTE JOSÉ WAMBERTO ZANQUIM JUNIOR:** Alguém é contrário
657 à aprovação do termo de cooperação? Não? Então, aprovado o termo de
658 cooperação com a condicionante de apresentarmos, depois, a regulamentação
659 de como será feito o descarte desses resíduos.

660 **5. CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE**

661 **SR. PRESIDENTE JOSÉ WAMBERTO ZANQUIM JUNIOR:** O último ponto é a
662 inscrição do município na Conferência Mundial do Meio Ambiente. Nós temos o
663 prazo até o dia 05/07/2024 para nos inscrevermos, e aí a gente precisa pensar,
664 depois, em uma estrutura de como fazer essa conferência e como os trabalhos
665 seguirão, porque é etapa municipal, estadual e uma etapa federal. Gostaria de
666 ver se nós temos interesse em fazer essa inscrição e como, depois, vai se
667 viabilizar esse grupo de estudos. Porque não é algo que somente a Secretaria
668 do Meio Ambiente consegue tocar, a gente precisaria da participação dos
669 membros do COMDEMA, CONDUSC e enfim, da sociedade como um todo.
670 Todos estão de acordo com a inscrição e, depois, a gente forma esse grupo?
671 Ok? Aprovada a inscrição do município.



Aprovação da Ata da 218ª Reunião Ordinária do COMDEMA (27/06/2024)

	<u>Nome</u>	<u>Assinatura</u>
<u>SMMADS</u>		
<u>Coordenador</u>	José Wamberto Zanquim Junior	
<u>Suplente</u>	Gustavo Pedrino Braga	
<u>Coord. Adjunto</u>	Robson Carnicer Parzanes	
<u>SMHDU</u>		
<u>Titular</u>	André Luis Fiorentino	
<u>Suplente</u>	Fernando Souza Soares	
<u>SMS</u>		
<u>Titular</u>	Vanderlei Gomes Gimenes	
<u>Suplente</u>	Rosely Aparecida Monte Victuri	
<u>SMOP</u>		
<u>Titular</u>	Leonardo Lazaro Silva	
<u>Suplente</u>	Artur Moreira Cotrin	
<u>SMSP</u>		
<u>Titular</u>	Talita Ferrarini	
<u>Suplente</u>	Everaldo Ferreira Cruz	
<u>SMAA</u>		
<u>Titular</u>	Maycon Andrethy Almeida Costa	
<u>Suplente</u>	Caio Bruggner de Mello Solci	
<u>SME</u>		
<u>Titular</u>	Ozana Aline Barbosa	
<u>Suplente</u>	Silmara Sierra	
<u>Defesa Civil</u>		
<u>Titular</u>	Pedro Fernando Caballero Campos	
<u>Suplente</u>	Rosni Augusto Vendrasco	
<u>SAAE</u>		
<u>Titular</u>	Everton Gianlorenço	
<u>Suplente</u>	Fabiano Augusto Rizzo Couto	
<u>SMTT</u>		
<u>Titular</u>	Adilson Luis De Vitta	
<u>Suplente</u>	Sebastião Carlos Batista	
<u>PROHAB</u>		
<u>Titular</u>	Anselmo José de Oliveira Campos	
<u>Suplente</u>	Renata Deroide Simão Bertolino	



EMBRAPA

<u>Titular</u>	Victor Bertucci Neto
<u>Suplente</u>	Sandra Aparecida Santos

USP

<u>Titular</u>	Guilherme Henrique Duarte de Oliveira
<u>Suplente</u>	Eny Maria Vieira

UFSCar

<u>Titular</u>	Juliano Costa Gonçalves
<u>Suplente</u>	Roberta Sanches

Representantes das Entidades ambientalistas

Titular:	Rhennan Mecca Bontempi
Suplente:	Milena Sciascio Ghidini
Titular:	Paulo Penalva Mancini
Suplente:	Lea Chapaval Andri

Representantes das Associações de Moradores de Bairro:

<u>Titular</u>	Rita Cristina Ferreira
<u>Suplente</u>	Eduardo Araújo Silva
<u>Titular</u>	Érico Masiero
<u>Suplente</u>	Rafael Pereira Alexandre

OAB

<u>Titular</u>	Elen Pessoa de Queiroz Ribeiro
<u>Suplente</u>	Karina Granada

AEASC

<u>Titular</u>	Laert Rigo Junior
<u>Suplente</u>	Caio Graco Hortenzi Vilela Braga

CRBio

<u>Titular</u>	Daniel Gonçalves da Fonseca
<u>Suplente</u>	Natália Andricioli Periotto

APA – Corumbataí e Piracicaba

<u>Titular:</u>	Sonia Maria Couto Buck
<u>Suplente:</u>	Walter Alberto Alarcon Monzon